



**PEDAGOGIA NO AMBIENTE HOSPITALAR:
a visão dos profissionais da saúde**

Silvia Pereira da Silva*

Fátima Aparecida da Silva Iocca**

RESUMO

Este artigo aborda a temática pedagogia no ambiente hospitalar, as necessidades do pedagogo compor a equipe multidisciplinar de saúde em ambientes hospitalares, no município de Sinop, teve como objetivo analisar qual a necessidade do profissional pedagogo no ambiente hospitalar. Essa pesquisa foi pautada na abordagem qualitativa, utilizou-se questionário aberto e fechado com médicos e enfermeiros. Concluiu-se com análise dos dados que os profissionais da saúde têm pouco conhecimento do tema abordado e entendem que a temática abordada tem grande importância para o dia a dia da criança hospitalizada e que as crianças não têm atendimento pedagógico no período que estão hospitalizadas.

Palavras-chave: Classe Hospitalar. Educação. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O profissional pedagogo não se limita a atuação somente dentro da sala de aula, onde se for necessário ele se faz presente, com novas práticas educativas, buscando e expandindo o seu conhecimento e, uma das áreas de atuação é na classe hospitalar, por este motivo o interesse pelo tema Pedagogia no Ambiente Hospitalar.

A pedagogia hospitalar visa atender a criança internada, para que ela possa continuar sua aprendizagem no ambiente hospitalar principalmente as que ficam hospitalizados por períodos médios e longos. A classe hospitalar é utilizada em ambiente hospitalar em várias

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Educação e Gestão Ambiental, do Campus Universitário de Sinop.

idades, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Em vários hospitais o profissional pedagogo faz parte da equipe interdisciplinar. Este profissional atende de maneira informal as crianças hospitalizadas que necessitam de atenção em diversos aspectos, inclusive educacional, pois ao retornar à escola a criança não sentirá excluída do âmbito escolar.

O presente trabalho teve como objetivo analisar qual a necessidade do profissional pedagogo integrar a equipe de saúde, em geral, composta por pediatras, enfermeiros, psicólogos, assistente social, fisioterapeutas e demais profissionais que atuam no atendimento das crianças hospitalizadas. Os dados foram pautados nas percepções dos profissionais que atuam nos ambientes hospitalares do município de Sinop - MT.

2 A ORIGEM DA PEDAGOGIA

Pedagogia pode ser vista de varias maneiras, mas todas são ligadas a condução do conhecimento, e é também uma maneira de levar a vida, segundo o **Minidicionário de Língua Portuguesa** “Teoria da educação e da instrução; estudo dos ideais da educação segundo determinada concepção de vida, e dos processos e técnicas mais eficientes para realizá-los”. “Saber o que ensinar, para quem ensinar como ensinar e para que ensinar [...] pedagogia consubstancia-se no polo teórico da problemática educacional. A pedagogia é a teoria, enquanto a educação é a pratica.” (GHIRALDELLI JR., 1991, p. 08).

Na realidade a pedagogia trabalha teoria e prática, não existe teoria sem prática, através da teoria é que chegamos à prática. Segundo Brandão (2007, p. 14) “A educação existe onde há redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra mesmo se não foi sequer criada à sombra de algum modelo de ensino formal e centralizada”.

O papel do pedagogo é a condução deste aluno ao conhecimento proporcionando que ele trilhe os caminhos do aprendizado, incentivando-o a percorrê-lo com prazer e com otimismo.

Muitas vezes não é uma tarefa fácil mais é isto que proporciona ao pedagogo motivação para crescer e contribuir para que o aluno alcance níveis mais alto de conhecimento, pensar, criar e reinventar maneira de oportunizar o acesso ao conhecimento para seu aluno. Na academia para desempenharmos essa função como educadores, verificamos que a teoria não nos traz resultados se estiver desconectada da prática.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR

O currículo da licenciatura em pedagogia proporciona uma visão ampla da educação, oportunizando realização de um trabalho interdisciplinar. Esta formação na perspectiva interdisciplinar oportuniza a atuação também em ambiente não escolar, como em instituição hospitalar, onde o profissional pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento das crianças enfermas na continuidade de suas atividades pedagógicas, bem como na recuperação mais rápida de sua saúde. Gil e Moraes (2002, apud GHIRALDELLI JR., 1991, p. 8):

No Brasil o curso de pedagogia esta cada vez mais oportunizando a formação do pedagogo habilitado e confiante para atender todas as suas necessidades, principalmente na pedagogia hospitalar, assim como profissional da educação está conquistando novos espaços, por sua vez enxergando as necessidades das crianças hospitalizadas que estão impossibilitadas de ir à escola, devido ao problema de saúde que se encontram.

Para compreender a necessidade do profissional pedagogo em ambiente hospitalar é pertinente refletir sobre a definição de saúde, ou da ausência dela, que saúde não é somente bem estar do individuo mais um conjunto de situações que proporcionam uma vida saudável para este individuo. A Organização Mundial da Saúde define a saúde “como um completo bem-estar físico, social e mental e não apenas ausência de doenças”.

A Pedagogia Hospitalar é um ramo da Pedagogia, “cujo objeto de estudo e dedicação é a criança hospitalizada”. Este profissional trabalha aspectos essenciais para a formação integral da criança, e no ambiente hospitalar, visa contribuir para que a criança enferma possa enfrentar a situação de fragilidade associada ao período de internação, utilizando o lúdico, o que torna o ambiente de internação pediátrica um espaço mais agradável e acolhedor. (SIMANCAS; LORENTE, 1990, p. 35).

A classe hospitalar teve origem na França, em 1935, uma iniciativa de Henri Sellier, devido a necessidade de oferecer continuação do processo educativo às crianças afastadas do ambiente escolar. Esta iniciativa expandiu-se para toda França e outros países, para atender as crianças com tuberculose. O ponto alto do atendimento escolar, através de classe hospitalar, ocorreu durante a “Segunda Guerra Mundial, devido ao número elevado de crianças e adolescentes feridos ou impossibilitados de irem à escola”. (ESTEVES, 2003, p.4). A necessidade era tão grande que uma instituição especifica para a formação de professores foi criada em 1939 o C.N.E.F.E.I.

O C.N.E.F.E.I. – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas de Suresnes, tendo como objetivo formação de professores para o trabalho em institutos especiais e em hospitais; Também em 1939 é criado o Cargo

de Professor Hospitalar junto ao Ministério da Educação na França. (ESTEVEZ, 2003, p. 2).

O C.N.E.F.E. I continua existindo até hoje, percebe-se o compromisso que a França tinha e tem com o atendimento a criança hospitalizada, com a continuidade da educação desta criança, impossibilitada de frequentar as aulas normais.

Assim, temos que a pedagogia hospitalar é um processo educativo, cujo profissional atua fora do espaço escolar, traz desafios aos profissionais de educação e possibilita a construção de novos conhecimentos e atitudes. A professora Eneida Simões da Fonseca coordenou o primeiro encontro nacional sobre atendimento escolar hospitalar, que ocorreu na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ, 2000) sendo amplamente discutido a educação no ambiente hospitalar, com a participação da primeira classe hospitalar no Brasil.

No Brasil devido aos graves problemas de saúde, frequente nas crianças com menos de cinco anos, como desnutrição (22%), pneumonia (12%), problema renais (8%), doenças oncológicas (12%) e outras doenças (ortopédicas, patologias cardíacas, doenças congênitas, doenças crônicas ou letais), surge à necessidade das classes hospitalares. (FONSECA, 1998, p. 33).

Cerca de 60% das classes hospitalares existentes no Brasil é fruto de convênios firmados entre os hospitais e as Secretarias de Educação e Saúde dos Estados, estabelecendo e fazendo cumprir as determinações da Política Nacional de Educação Especial referente à área física, mobiliário, equipamentos e reaparelhamento, adequados as diferentes situações especiais dos alunos, discutindo e sensibilizando a equipe de saúde para que possa encontrar alternativas que levem à oferta de acomodações mais adequadas para o exercício desta modalidade de atendimento pedagógico-educacional. (FONSECA, 1998, p. 36).

Apesar do baixo número de classes hospitalares, no Brasil, os resultados obtidos em alguns hospitais que tem atendimento pedagógico hospitalar são estimuladores, como exemplos nos hospitais de Clinicas Em Porto Alegre - RS, levantamento realizado pelo hospital (CECCIM, 1997, p. 25) junto ao Programa Escolar Hospitalar detectou que 12% da clientela atendida na classe hospitalar não frequentavam a escola regular e que 28% dos alunos desta classe hospitalar estavam atrasados em um a três anos em sua escolaridade. (FONSECA, 1999, p. 37).

Outro exemplo é o Hospital pequeno Príncipe em Curitiba - PR, que atende criança de todas as regiões do Brasil. Ressaltando que em 1988 foi pioneiro na implantação de espaço de continuidade de aprendizagem escolar, com a participação de um conjunto interdisciplinar de profissionais que propiciavam aos pacientes além da educação uma estadia mais confortável.

Em 2002 criou um setor de atendimento educacional para seus pacientes onde profissionais da Educação e Saúde desenvolvem atividades de acordo com os Parâmetros Curriculares; Diretrizes curriculares Municipais e Estaduais. As crianças têm acesso informática receberam computadores e livros, estimulando a aprendizagem dos alunos, pautada em projetos que são desenvolvidos de acordo com as necessidades dos alunos.

No Amazonas a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) implantou um projeto em um hospital infantil onde se verificou que nem os pais ou responsáveis dos pacientes tinham conhecimento da existência de classe hospitalar, e constataram a melhora considerável no quadro clínico das crianças participantes do projeto, com isto outras famílias vendo os resultados dos participantes, solicitaram que seus filhos ingressassem no projeto. “Todos confirmaram que o atendimento hospitalar influenciou na recuperação das crianças internadas, e ainda todos os acompanhantes acreditavam que era aconselhável que a criança mesmo internada pudesse estudar”. (SILVA; MENEZES, 2008, p. 8).

Assim os benefícios são muitos com atendimento da classe hospitalar para as crianças hospitalizadas, e os relatos nos mostram que há uma melhora no quadro clínico dos pacientes. Como relata uma bolsista participante de um projeto de classe escolar da Universidade Estadual de Maringá.

É fundamental que o profissional da educação no ambiente hospitalar entenda que, naquele momento para a criança, ele é muito mais que professor, é um amigo, é um sujeito de extrema importância, é especial, é alguém com quem ela pode contar. A emoção está sempre em destaque neste ambiente. Enquanto bolsista do projeto, tive o prazer de estar perto de crianças maravilhosas, que mesmo em momentos delicados e muitas vezes tensos, demonstraram vontade de aprender, de saber/conhecerem sempre mais. (GASPAROTTO, 2011, p.27).

Os professores são bem vindos ao ambiente hospitalar, pois traz harmonia, tranquilidade, conhecimento, deixando as crianças mais a vontade, disposta, deixando um pouco de lado sua condição de paciente, como relata Portela (2010), a estadia do aluno no hospital fica mais agradável, cita uma ocasião que o aluno recebeu alta e pediu para que o médico adiasse para o final de semana porque no sábado a professora não viria., embora tenha sido cômica a situação, ficou registrada a importância daquele ato, refletindo nossa proposta de trabalho como equipe”. (PORTELA, 2010, p. 7).

Toda criança que tem um atendimento diferenciado no período de internação, quer seja prolongado ou não, apresentará melhoria no tratamento de saúde, muitas famílias ficam aliviadas, em saber que a escola faz parte do cotidiano hospitalar que as atividades são planejadas de acordo com série e idade da criança. (ARCO-VERDE, 2010, p. 70).

A criança hospitalizada e matriculada regularmente, independente se na rede pública ou privada, tem garantido por lei no Art. 1º e 2º da ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), o direito a continuação dos estudos no período de internação, assim, a criança não será prejudicada, o profissional deslocará até o leito hospitalar, caso seja autorizado pela equipe médica, pois o pedagogo vai atuar de acordo com o estado clínico da criança, vivenciando os diferentes momentos que fazem parte do tratamento da criança.

Art. 1º - É assegurado à criança e ao adolescente internados para tratamento de saúde por tempo indeterminado, o acompanhamento educacional durante o período de internação.

Art. 2º - O acompanhamento educacional se destina à criança e ao adolescente em idade escolar, regularmente matriculado em estabelecimento de ensino fundamental, de acordo com a faixa etária e o nível de escolaridade.

§ 1º - O estabelecimento de ensino em que a criança ou o adolescente estejam regularmente matriculados fornecerá, sempre que necessário, os programas básicos das matérias ministradas, a fim de propiciar o acompanhamento. (ECA, 1990, p.52)

Para atuar na classe hospitalar o pedagogo deve estar apto para atender, todas as necessidades da criança que se encontra hospitalizada, com o apoio do hospital e da equipe de enfermeiros, pediatras, psicólogos e todos os demais profissionais da área de saúde envolvidos no tratamento da criança, que possa informar o estado clínico da criança. Assim o pedagogo saberá as maneiras de usar todos os recursos necessários, materiais didáticos pedagógicos, espaço adequado para aprendizagem da criança, aconchegante e confortável, contribuindo para que a criança se sinta acolhida.

O pedagogo atuará no processo educativo da criança, de forma satisfatória, contribuindo na construção de seus conhecimentos e atitudes, para que a criança crie novas expectativas de vida. “Educação e Saúde devem caminhar juntas para uma melhor qualidade de vida da população, constituindo um importante fato para a Pedagogia Hospitalar.” Como afirma Simancas e Lorente (1990, p. 17), o pedagogo, ao desenvolver o trabalho educativo com a criança internada, também trabalha as emoções, de forma que contribui para aliviar possíveis irritabilidades, desmotivação e estresse da criança. A pedagogia no ambiente hospitalar não se limita em apenas transmissão de conhecimento também tem um caráter pisco pedagógico, seja através de pesquisa ou de relatos, percebe-se que a pedagogia hospitalar esta cada vez mais forte e valorizada, sendo reconhecido e revisto o direito das crianças hospitalizadas.

4 PROCEDIMENTO METODOLOGICO

A presente pesquisa foi desenvolvida nodo Município de Sinop, estado do Mato Grosso, tendo como sujeitos da pesquisa os profissionais que compõem equipe hospitalar e os

responsáveis pelas crianças internadas no hospital. Essa pesquisa esta pautada na abordagem qualitativa focada na abordagem da realidade que não é quantificada, na subjetividade “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO, 1994, p. 21).

Fora utilizado estudo de caso, como instrumento para coleta dos dados questionário, sem identificação de nome, com perguntas fechadas e abertas que foram aplicados aos membros que compõem equipe hospitalar, pois este tipo de estrutura de coleta de dados nos permite ter acesso a informações além das listadas, oportunizando uma flexibilidade e amplitude na análise. (TRIVIÑOS, 1987, p. 65).

Ainda, ampliando o material para análise, utilizamos referências bibliográficas disponibilizadas em banco de dados (Google acadêmico, livros diversos, Scielo, periódicos CAPES, Bireme e Lilacs).

O foco neste artigo é sete questões que foram entregues para duas pessoas sendo um medico pediatra e uma enfermeira.

5 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com Ghiraldelli (1991) ao desempenharmos nossa função como educadores, em muitos casos, somente a teoria não funciona, não trazendo resultados favoráveis se estiver desconectada da prática. A pedagogia vai além da sala de aula, a educação esta tomando novos rumos.

A pedagogia hospitalar é uma ‘condução da criança’. Atuando de forma diferenciada no mercado de trabalho e no sistema educacional Brasileiro, estando cada vez mais habilitada e confiante para atender as necessidades, o profissional da educação está conquistando novos espaços, por sua vez enxergando as necessidades das crianças hospitalizadas que estão impossibilitadas de ir à escola (GHIRALDELLI JR., 1991, p. 8).

Segundo Gil e Moraes (2002, p. 72), a licenciatura em pedagogia proporciona uma visão ampla da educação, oportunizando a possibilidade de um trabalho interdisciplinar. “[...] realizamos um estudo na instituição hospitalar a fim de contribuir para o desenvolvimento das crianças enfermas na continuidade de suas atividades pedagógicas, bem como na recuperação mais rápida de sua saúde”.

Seguindo essa linha de raciocínio, pactuamos que é importante à presença de um profissional pedagogo, para garantir os ensinamentos da criança hospitalizada, o direito de

continuidade a educação, transformando o momento doloroso para a criança em algo mais prazeroso, desta maneira contribuindo para que ela reaja melhor ao tratamento, no que concorda uma das enfermeiras (E1) pesquisada, graduada com sete anos de profissão e já atuou na cidade de Itarumã, Goiás, relata que vê necessário que a criança tenha continuidade em sua educação no ambiente hospitalar, devido à continuidade do raciocínio, elevando sua auto-estima e melhorando até mesmo seu quadro de saúde e disse que não tem conhecimento de tal atividade nos hospitais que trabalhou, e foi a primeira vez que ouviu falar. Acha muito importante a presença de um profissional da educação acompanhando a criança neste período de internação.

Vemos nos relatos da enfermeira a compreensão da importância do trabalho diferenciado do tratamento das crianças hospitalizadas. Segundo Calegari-Falco (*apud* GASPAROTTO, 2010), a Pedagógica Hospitalar é antes de qualquer coisa, visa ajudar a criança ou adulto enfermo, hospitalizado de modo que, mesmo vivendo um período difícil, consiga continuar se desenvolvendo em todos os aspectos, com a maior normalidade possível.

Outro entrevistado um médico pediatra (M1), há vinte cinco anos exerce a profissão, atuou João Pessoa, Paraíba e Brasília, Distrito Federal, acredita que seja necessário a criança ter atividade educativa no ambiente hospitalar, tudo que se trata de educação é importante além da humanização no atendimento.

A pedagogia hospitalar tem como principal intuito possibilitar que a criança receba a educação que vinha recebendo em escola, assim, minimizando impacto na volta da criança para a sala de aula, e que ela, neste momento de internação, sofra menos impacto, e que tenha sua rotina mantida. Segundo Portela (2009 p 02):

Para valorizar o humano, e minimizar as perdas, as políticas de Humanização no atendimento hospitalar, têm buscado a interação do corpo clínico e demais pessoas atuantes nesse ambiente, sejam funcionários ou voluntários. Procedimentos médicos adequados, aliados a ética, responsabilidade e um ambiente acolhedor, se unem no sentido de promover o bem estar dos internos e seus acompanhantes. A garantia dos direitos da criança hospitalizada, não se limita ao tratamento da doença, mas envolve ações que possam amenizar a experiência, muitas vezes negativa e dolorosa, decorrentes da privacidade da sua rotina e dos espaços que lhes são próprios. Fazer do hospital, um ambiente agradável, é de certa forma, procurar minimizar a ansiedade gerada em torno do período de internação.

Assim promove uma melhor condição de recuperação de sua saúde e um retorno à sala de aula sem muita perda de conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa ocorreu em dois hospitais do município de Sinop - MT, com o intuito de averiguar qual a real necessidade do profissional pedagogo no ambiente hospitalar. De acordo com o material pesquisado por meio da internet, livros e artigos, a pedagogia hospitalar é um direito da criança, onde a lei assegura que toda criança internada tem o direito ao acompanhamento do profissional pedagogo para dar continuidade a os estudos, por tempo indeterminado no ambiente hospitalar.

A pedagogia hospitalar já está atendendo as crianças hospitalizadas por meio de convenio com a Secretaria de Educação. Essas crianças são atendidas de maneira diferenciada, para que o ambiente hospitalar se torne agradável e prazeroso, assim, a pedagogia hospitalar contribuirá para continuidade dos estudos da criança enferma. Verificou-se na presente pesquisa que a temática não e conhecida pelos profissionais de saúde e pelas famílias, mais veem a pedagogia hospitalar como um item necessário para uma melhor recuperação das crianças e adolescentes hospitalizados. A pedagogia esta tomando novos rumos na educação, de forma que possibilitará novos conhecimento e atitude, a pedagogia de hoje vai além da sala de aula.

**PEDAGOGY IN HOSPITAL ENVIRONMENT:
the vision of health professionals**

ABSTRACT¹

This article covers the subject pedagogy in the hospital environment, the needs of the educator compose multidisciplinary team of health in hospital environments, in the city of Sinop, aimed to analyze what professional pedagogue's need in the hospital environment. This research was based on a qualitative approach, using open and closed questionnaire with doctors and nurses. So, we understand trough the analysis of the data that health professionals have little knowledge about the subject and understand that the theme addressed has great importance for the daily lives of children hospitalized and that children do not have educational service in the period who are hospitalized.

Keywords: Hospital Class. Education. Health.

¹ Tradução realizada por Bruna Nusa (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

REFERÊNCIAS

- ARCO-VERDE, Yvelise Freitas de Souza. **Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh)**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh – Curitiba : Seed-PR., 2010. - 140 p. - (Cadernos temáticos). Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/tematico_sareh.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2013
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. **Lei n. 8.069**. Institui o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, Diário Oficial da União, 13 de julho de 1990.
- ENRFERMEIRA 1. **Enfermeira 1**: depoimento. [25 Novembro de 2013]. Entrevistadora: Silvia Pereira da Silva. Sinop. Questionário, 1 folha. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Pedagogia no Ambiente Hospitalar.
- FONSECA, Eneida Simões. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico-educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre Desenvolvimento**, v.8, n.44, 1999, p.32-37. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/classehospitalar_eneida.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2013.
- GIL, Juliana Dallarmi (Org.). **O significado da pratica pedagógica no contexto hospitalar**. Olhar do professor. Ponta Grossa, Paraná, n. 4, 2001.
- GASPAROTTO, Geisa Mari. **Pedagogia hospitalar**: a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa_Gasparotto.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2013.
- GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é pedagogia**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- MEDICO 1. **Médico 1**: depoimento. [25 Novembro de 2013]. Entrevistadora: Silvia Pereira da Silva. Sinop. Questionário, 1 folha. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre a Pedagogia no Ambiente Hospitalar.
- PORTELA, Mariliza Simonete. **A escola no hospital: uma lição para alunos e professores**. In: IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia 26 a 29 de 2009 - PUCR. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3263_1756.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013.
- SIMANCA, José Luis Gonzáles; LORENTE, Aquilino Polaino. **Pedagogia Hospitalar - Atividade educativa em ambientes clínicos**. Madrid: Narcea, 1990.
- SILVA, Jocilene Maria da Conceição; MENEZES, Maria Roseane Gonçalves de (Orgs.). **Pedagogia Hospitalar: a educação no leito oferecida as crianças internadas no Hospital Infantil da Zona Leste de Manaus**. Congresso brasileiro de educação especial, 3., 2008, São

Carlos. Disponível em: < [Http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/132/manaus.pdf](http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/132/manaus.pdf) >. Acesso em: 22 fev. 2013.

MINIDICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em < <http://www.dicionariodoaurelio.com/Pedagogia.html> >. Acesso em: 25 ago. 2013.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**São Paulo: Atlas, 1987.